



Documento Científico

Departamento Científico de
Neonatologia (2019-2021)

Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical

Departamento Científico de Neonatologia

Presidente: Maria Albertina Santiago Rego

Secretária: Lilian dos Santos Sadeck

Conselho Científico: Alexandre Lopes Miralha (Relator), Danielle Cintra Bezerra Bradão, João Henrique Carvalho Leme de Almeida, Leila Cesário Pereira, Lícia Maria Oliveira Moreira, Marynea Silva do Vale, Salma Saraty Malveira, Silvana Salgado Nader

Introdução

A conjuntivite neonatal ou oftalmia neonatal é definida como uma conjuntivite purulenta do recém-nascido (RN), nas primeiras quatro semanas de vida (28 dias), usualmente adquirida durante o seu nascimento, a partir do contato com secreções genitais maternas contaminadas¹. Agrega-se a este conceito a irritação ou a inflamação acarretada pela instilação ocular do nitrato de prata a 1%, substância que foi inicialmente introduzida pelo obstetra alemão Sigmund Franz Credé, em 1881².

A oftalmia neonatal é considerada um evento infeccioso relativamente comum, associada a causas químicas, bacterianas ou virais, e pode

ocorrer em 1,6% a 12% dos RN, de maneira global. A prevalência de oftalmia neonatal varia em diferentes partes do mundo e apresenta estreita relação com as condições socioeconômicas, nível educacional da população, cuidados maternos de saúde, bem como a implementação de programas de prevenção que consistem especialmente no *screening* pré-natal e/ou recomendações oficiais quanto ao uso de medicamentos profiláticos^{1,2}. Nos países de renda média, as estatísticas apresentam índices que alcançam até 23% dos RN, distribuídos nas várias idades gestacionais³.

A profilaxia da oftalmia neonatal gonocócica, instituída em 1881 por *Carls Sigmung Franz Credé*, é considerada uma das medidas preventivas mais importantes instituídas no século XIX. Esse autor observou ocorrência elevada de

conjuntivite neonatal transmitida da mãe para o neonato pelo contato da criança com secreções vaginais durante o trabalho de parto e parto, especialmente a contaminação pela *N. gonorrhoeae*. A partir dessa observação instituiu-se a limpeza dos olhos dos RN com uma solução aquosa de nitrato de prata a 1%. Tal procedimento ocasionou drástica redução dos casos de oftalmia neonatal no hospital onde o autor trabalhava em Leipzig^{1,2,4}.

Recém nascidos filhos de mães com infecção gonocócica não tratada apresentam risco de 30% a 50% maior de desenvolver conjuntivite gonocócica¹, com complicações, incluindo perfuração ocular, cicatrizes e cegueira. A triagem pré-natal e o tratamento de mulheres infectadas, assim como a profilaxia neonatal de rotina, reduziram a incidência de conjuntivite gonocócica nos últimos anos para 0,4 casos por 100.000 nascidos vivos⁵. Esta baixa incidência requer atenção pré-natal sistematizada para identificar mulheres infectadas, complementada com profilaxia para RN de mulheres que foram perdidas ou que foram reinfectadas após a triagem inicial.

Nos últimos anos, a necessidade da utilização de medicamentos para a prevenção da conjuntivite neonatal tem sido questionada em países de renda alta, devido ao elevado nível de assistência pré-natal e acesso aos testes rápidos de diagnóstico durante as visitas no pré-natal. No Brasil, embora não existam dados oficiais sobre a ocorrência de conjuntivite neonatal, alguns trabalhos recentes comprovam a elevada prevalência da infecção genital por *Chlamydia trachomatis* em mulheres de idade fértil e em gestantes, em sua grande maioria assintomática, com razoável prevalência de *N. gonorrhoeae*⁶⁻¹¹.

Recentemente a *US Preventive Services Task Force* (USPSTF) atualizou as recomendações com foco na prevenção da transmissão vertical da *N. gonorrhoeae*, enfatizando que embora a prevalência esteja em torno de 0,4 casos para cada 100.000 nascidos vivos (dados dos anos 2013-2017), a profilaxia da conjuntivite neonatal por transmissão vertical deve ser mantida. Tal publicação reafirma a posição da *US Preventive Servi-*

ces Task Force de 2011 sobre a recomendação da profilaxia da conjuntivite gonocócica¹²⁻¹⁴.

Atualmente não há dados suficientes sobre a magnitude da conjuntivite neonatal no Brasil, especialmente acerca do seu perfil etiológico. A falta de notificação compulsória e a confusão diagnóstica com a conjuntivite química determinam subnotificação dos casos, uma vez que nem todos se manifestam ainda na maternidade, em especial a infecção por *C. trachomatis*, que pode levar de 5 a 14 dias para iniciar as manifestações, o que torna o papel da atenção básica fundamental no seguimento dos RN após a alta hospitalar^{2,3}.

No Brasil, a profilaxia com o nitrato de prata (método de Credé) foi regulamentada em 1977, pelo decreto-Lei 9713, e posteriormente, complementado pelo decreto-Lei 19.941/1982, que normatizou a operacionalização do método. Não há normatização mais nova que revogue a redação do decreto-Lei^{15,16}.

Até então o nitrato de prata a 1% sempre foi à medicação de eleição, o que ainda ocorre em muitos serviços de norte a sul do país¹⁷. Acontece que com as dificuldades na manipulação do produto, armazenamento e manejo, os riscos de conjuntivite química começaram a fazer com que outros produtos fizessem parte do arsenal de profilaxia, aliado ao aparecimento de *Chlamydia trachomatis*, altamente prevalente em mulheres na idade fértil e mesmo em gestantes e que não consegue ser prevenida pelos sais de prata^{1,2,17}.

Uma pesquisa realizada nas 32 maternidades da Croácia¹⁸ mostrou variação nas práticas de prevenção da oftalmia neonatal. Em torno de 75% das maternidades usam medicamentos para a profilaxia sendo a tobramicina em colírio o medicamento mais usado (83,3%), seguida pela iodo-povidine (8,3%) que é a medicação atualmente mais indicada pela diretriz local. No Brasil, estudo recente mostrou que a prática da profilaxia com os sais de prata é realizada em 96% dos serviços perinatais, de norte a sul do país, principalmente nas regiões norte e nordeste¹⁷.

Em nosso país, com as dificuldades de acesso ao pré-natal e muitas das vezes pela indisponibilidade de diagnóstico e tratamento precoces para infecção por gonococo e clamídia (ainda na gravidez), a profilaxia para *oftalmia neonatorum* continua a ser preconizada tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelo Departamento Científico de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Contexto epidemiológico

Dados da Organização Mundial da Saúde de 2001 evidenciam que a infecção genital por *Chlamydia trachomatis* é a - IST (infecção sexualmente transmissível) bacteriana mais comum em todo o mundo, tanto em países de renda média (incidência de 5 a 50/1000 nascidos vivos), como em países de renda alta (incidência de 5 a 60 por 1000 nascidos vivos)¹⁹.

No Brasil, estudos realizados em algumas capitais, como Manaus, Fortaleza, Goiânia, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, evidenciaram prevalência elevada de infecção por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae* entre 3.303 gestantes avaliadas, com cifras em torno de 9,4% e 1,5% respectivamente, sendo 10% das mulheres com coinfeção para ambos os microrganismos²⁰.

No Sul do País, um estudo semelhante, com mulheres não grávidas e em idade fértil, entre 16 e 23 anos, sexualmente ativas e sem evidência de cervicite purulenta e/ou febre, portanto assintomáticas, evidenciou, pelo método de reação de cadeia de polimerase (PCR-RT), prevalência de 10,7% e 1,5% para infecção por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae*, respectivamente, sendo a taxa de coinfeção de 0,9%²¹.

No estado do Amazonas Rocha e colaboradores avaliaram 361 mulheres em idade fértil em dez unidades básicas de saúde da cidade de Coari, e encontraram prevalência de 6,4% de infecção por *C. trachomatis* e de 1,4% por *N. gonorrhoeae*¹⁰. Na cidade de Manaus um estudo avaliando 1.187 mulheres em idade fértil

(14-25 anos), em unidades básicas de saúde, mostrou prevalência de 13,1% para a infecção por *C. trachomatis*²².

Recomendações do Departamento Científico de Neonatologia - SBP

Em revisão recentemente publicada pela *Cochrane Library*, os autores concluíram que existem poucas evidências da melhor forma de prevenção da oftalmia neonatal, principalmente para *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e outras conjuntivites bacterianas. Apesar dos dados analisados apresentarem limitações, a comparação entre as diferentes formas de prevenção não mostrou superioridade nos resultados²³.

Ainda que alguns estudos sinalizem que a prevenção da oftalmia neonatal com colírios não seja a melhor forma de prevenção, especialmente de pesquisas oriundas de países de renda alta, esses resultados não podem ser interpretados como tal em nosso país, em consequência da não implementação da rede de atenção materno-infantil, com grande desafio a ser enfrentado, especialmente no SUS, na qualificação do pré-natal nas regiões menos favorecidas. **Com base nesse contexto o Departamento Científico de Neonatologia da SBP enfatiza a necessidade do método de Credé e endossa as recomendações medicamentosas do Ministério da Saúde, até que evidências de potencialmente melhores práticas clínicas estejam disponíveis.**

Atualmente as recomendações do Ministério da Saúde, são embasadas em duas de suas publicações, uma de 2013 - *Diretriz de Atenção à Saúde ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais* e, a outra de 2017 - *Diretrizes Nacionais de assistência ao parto normal*. São elas:^{24,25}

– O uso da **povidona a 2,5% (colírio)** considerando sua menor toxicidade em relação ao nitrato de prata a 1% (Ministério da Saúde, 2013);

– Utilização da **pomada de eritromicina a 0,5%** e, como alternativa, **tetraciclina a 1%** para realização da profilaxia da oftalmia neonatal. A utilização de nitrato de prata a 1% deve ser

reservado apenas em caso de não se dispor de eritromicina ou tetraciclina (2017 – Ministério da Saúde), ainda que o ideal seja a formulação em colírios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Netto AA, Goedert ME. Avaliação da aplicabilidade e do custo da profilaxia da oftalmia neonatal em maternidades da grande Florianópolis. *Rev Bras Oftal.* 2009; 68 (5):264–70.
- Hoyme UB. Clinical Significance of Credé's Prophylaxis in Germany at Present. *Infect Dis Obstet Gynecol.* 1993;1: 32-36.
- Zuppa AA, D'Andrea V, Catenazzi P, Scorrano A, Romagnoli C. Ophthalmia neonatorum: what kind of prophylaxis?. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 2011;24(6):769-73.
- Kreisel K, Weston E, Braxton J, Llata E, Torrone E. Keeping an Eye on Chlamydia and Gonorrhea Conjunctivitis in Infants in the United States, 2010-2015. *Sex Transm Dis.* 2017;44, (6):356-58.
- US Preventive Services Task Force. Ocular prophylaxis for gonococcal ophthalmia neonatorum: US Preventive Services Task Force reaffirmation recommendation statement. *JAMA.* 2019; 321-94.
- Richter R, Below H, Kadow I, Kramer A, Müller C, Fusch C. Effect of topical 1.25% povidone-iodine eyedrops used for prophylaxis of ophthalmia neonatorum on renal iodine excretion and thyroid-stimulating hormone level. *J Pediatric.* 2006; 148(3):401–03.
- Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- Miranda AE, Szwarcwald CL, Peres RL, Page-Shafer K. Prevalence and risk behaviors for chlamydial infection in a population-based study of female adolescents in Brazil. *Sex Transm Dis.* 2004;31(9):542–46.
- Fernandes LB, Arruda JT, Aproboato MS, Garcia-Zapata MTA. Infecção por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*: fatores associados à infertilidade em mulheres atendidas em um serviço público de reprodução humana. *Rev Bras Ginecol Obst.* 2014;36(8), 353–58.
- Rocha DAP, Barbosa Filho RAA, Mariño JM, Santos MCB. "Hidden" sexually transmitted infections among women in primary care health services, Amazonas, Brazil. *Int J STD AIDS.* 2014;25(12):878–86.
- Pinto VM, Szwarcwald CL, Baroni C, Stringari LL, Inocencio LA. Chlamydia trachomatis prevalence and risk behaviors in parturient women aged 15 to 24 in Brazil. *Sex Trans Dis.* 2011: 38(10):957–61.
- US Preventive Services Task Force. Ocular prophylaxis for gonococcal ophthalmia neonatorum: US Preventive Services Task Force reaffirmation recommendation statement. *JAMA.* 2019; 321(4): 394.
- Guirguis-Blake JM, Evans CV, Ruskin M. Ocular prophylaxis for gonococcal ophthalmia neonatorum: Updated evidence and systematic review for the US Preventive Services Task Force. *JAMA.* 2019;321(4):404-06.
- Lehman D. Reviewing US Preventive Services Task Force. *JAMA* 2019 Jan 29 Guirguis-Blake JM et al. *JAMA* 2019 Jan 29.
- Brasil. Decreto n. 9.713, de 19 de abr. de 1977. Aprova Norma Técnica Especial relativa à preservação da saúde, dispondo sobre a instilação obrigatória da solução de nitrato de prata a 1% nos olhos dos recém-nascidos (Método de Credé), Brasília, DF, abr 1977 [acesso em 1 de out 2017]. Disponível em <https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/212246/decreto-9713-77>.
- Brasil. Decreto n. 19.941, de 19 de nov. de 1982. Altera o Decreto 9.713 de 19/04/77, Brasília, DF, nov 1982 [acesso em 1 de out 2017]. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1982/decreto-1994119.11.1982.html>.
- Miralha AL, Chermont AG, Orlandi PP, Rugolo LS, Sant'Anna G. Prophylaxis for ophthalmia neonatorum in Brazil: A snapshot using a multi-professional national survey. *J Neonatal Perinatal Med.* 2020 Sep 4, doi: 10.3233/NPM-200503.
- Kaštelan S, Anić Jurica S, Orešković S, Župić T. A Survey of Current Prophylactic Treatment for Ophthalmia Neonatorum in Croatia and a Review of International Preventive Practices. *Med Sci Monit.* 2018;24:8042-47.

19. Passos AF, Agostini FS. Conjuntivite neonatal com ênfase na sua prevenção. *Rev Bras Oftal.* 2011;70(1):57-67.
20. Jalil EM, Pinto VM, Benzaken AS, Ribeiro D, Oliveira EC, Garcia EG et al. Prevalência da infecção por clamídia e gonococo em gestantes de seis cidades brasileiras. *Rev Bras Ginecol Obst.* 2008;30(12):1-6.
21. Piazzetta RCPS, Carvalho NS, Andrade RP, Piazzetta G, Piazzetta R, Carneiro R. Prevalence of Chlamydia trachomatis and Neisseria gonorrhoea infections in sexual actives young women at a Southern Brazilian city. *Rev Bras Ginecol Obst.* 2011;33(11):328-33.
22. Neves D, Sabidó M, Bôtto-Menezes C, Benzaken NS, Jardim L, Ferreira C, et al. Evaluation of screening for Chlamydia trachomatis among young women in primary health care services in Manaus, Amazonas State, Brazil. *Cad. Saúde Pública.* 2016;32(10): e00101015.
23. Kapoor VS, Evans JR, Vedula SS. Interventions for preventing ophthalmia neonatorum. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 9. Art. No.: CD001862.
24. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [Acesso 08 abr 2017]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_ocular_infancia.pdf
25. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.



Diretoria

Triênio 2019/2021

PRESIDENTE:
Luciana Rodrigues Silva (BA)

1º VICE-PRESIDENTE:
Clóvis Francisco Constantino (SP)

2º VICE-PRESIDENTE:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

SECRETÁRIO GERAL:
Sidnei Ferreira (RJ)

1º SECRETÁRIO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

2º SECRETÁRIO:
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)

3º SECRETÁRIO:
Virginia Resende Silva Weffort (MG)

DIRETORIA FINANCEIRA:
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)

2º DIRETORIA FINANCEIRA:
Cláudio Hoineff (RJ)

3º DIRETORIA FINANCEIRA:
Hans Walter Ferreira Greve (BA)

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)

COORDENADORES REGIONAIS

NORTE:
Bruno Acatauassu Paes Barreto (PA)
Adelma Alves de Figueiredo (RR)

NORDESTE:
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)

SUDESTE:
Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto (ES)
Isabel Rey Madeira (RJ)

SUL:
Darci Vieira Silva Bonetto (PR)
Helena Maria Correa de Souza Vieira (SC)

CENTRO-OESTE:
Regina Maria Santos Marques (GO)
Natasha Silhessarenko Fraife Barreto (MT)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

TITULARES:
Gilberto Pascolat (PR)
Anibal Augusto Gaudêncio de Melo (PE)
Maria Sidneuma de Melo Ventura (CE)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Valmir Ramos da Silva (ES)

SUPLENTE:
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Tânia Denise Resener (RS)
João Coriolano Rego Barros (SP)
Marisa Lopes Miranda (SP)
Joaquim João Caetano Menezes (SP)

CONSELHO FISCAL

TITULARES:
Núbia Mendonça (SE)
Nelson Grisard (SC)
Antônio Márcio Junqueira Lisboa (DF)

SUPLENTE:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)
João de Melo Régis Filho (PE)
Darci Vieira da Silva Bonetto (PR)

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS:

COORDENAÇÃO:
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)

MEMBROS:
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Maria Albertina Santiago Rego (MG)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Sérgio Tadeu Martins Marba (SP)
Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo (MT)
Evelyn Eisenstein (RJ)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Coriolano Rego Barros (SP)
Alexandre Lopes Miralha (AM)
Virginia Weffort (MG)
Themis Reverbel da Silveira (RS)

DIRETORIA E COORDENAÇÕES

DIRETORIA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Maria Marluce dos Santos Vilela (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

COORDENAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

COORDENAÇÃO DE ÁREA DE ATUAÇÃO
Mauro Batista de Moraes (SP)
Kerstin Taniguchi Abagge (PR)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)

COORDENAÇÃO:
Hélio Villça Simões (RJ)

MEMBROS:
Ricardo do Rego Barros (RJ)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Carla Príncipe Pires C. Vianna Braga (RJ)
Flavia Nardes dos Santos (RJ)
Cristina Ortiz Sobrinho Valet (RJ)
Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Sílvia Rocha Carvalho (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SÉRIADA

COORDENAÇÃO:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)

MEMBROS:
Henrique Mochida Takase (SP)
João Carlos Batista Santana (RS)
Luciana Cordeiro Souza (PE)
Luciano Amedée Péret Filho (MG)
Mara Morelo Rocha Felix (RJ)
Marilucia Rocha de Almeida Picanço (DF)
Vera Hermina Kalika Koch (SP)

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Nelson Augusto Rosário Filho (PR)
Sergio Augusto Cabral (RJ)

REPRESENTANTE NA AMÉRICA LATINA
Ricardo do Rego Barros (RJ)

DIRETORIA DE DEFESA PROFISSIONAL

COORDENAÇÃO:
Fábio Augusto de Castro Guerra (MG)

MEMBROS:
Gilberto Pascolat (PR)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Cláudio Orestes Brito Filho (PB)
João Cândido de Souza Borges (CE)
Aneisia Coelho de Andrade (PI)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Jocileide Sales Campos (CE)
Maria Nazareth Ramos Silva (RJ)
Gloria Tereza Lima Barreto Lopes (SE)
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)

DIRETORIA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS E COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Dirceu Solé (SP)

DIRETORIA-ADJUNTA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho (PE)

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES

COORDENAÇÃO:
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

MEMBROS:
Ricardo Queiroz Gurgel (SE)
Paulo César Guimarães (RJ)
Cláudia Rodrigues Leone (SP)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL
Maria Fernanda Branco de Almeida (SP)
Ruth Guinsburg (SP)

COORDENAÇÃO PALS – REANIMAÇÃO PEDIÁTRICA
Alexandre Rodrigues Ferreira (MG)
Kátia Laureano dos Santos (PB)

COORDENAÇÃO BLS – SUPORTE BÁSICO DE VIDA
Valéria Maria Bezerra Silva (PE)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NEUROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)
Virginia Weffort (MG)

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)
Normeide Pedreira dos Santos (BA)
Marcia de Freitas (SP)

PORTAL SBP
Luciana Rodrigues Silva (BA)

PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Natasha Silhessarenko Fraife Barreto (MT)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)

Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho (PE)
Joel Alves Lamounier (MG)

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES
Fábio Ancona Lopez (SP)

EDITORES DA REVISTA SBP CIÊNCIA
Joel Alves Lamounier (MG)
Altacilio Aparecido Nunes (SP)
Paulo Cesar Pinho Ribeiro (MG)
Flávio Diniz Capanema (MG)

EDITORES DO JORNAL DE PEDIATRIA (JPED)

COORDENAÇÃO:
Renato Prociányo (RS)

MEMBROS:
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Guilherme Bezerra Alves (PE)
Marco Aurelio Palazzi Safadi (SP)
Magda Lahorgue Nunes (RS)
Gisélia Alves Pontes da Silva (PE)
Dirceu Solé (SP)

Antonio Jose Ledo Alves da Cunha (RJ)

EDITORES REVISTA RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA

EDITORES CIENTÍFICOS:
Clémax Couto Sant'Anna (RJ)
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

EDITORA ADJUNTA:
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Sidnei Ferreira (RJ)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Sandra Mara Moreira Amaral (RJ)
Maria de Fátima Bazhuni Pombo March (RJ)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)
Rafaela Baroni Aurilio (RJ)
Leonardo Rodrigues Campos (RJ)
Álvaro Jorge Madeira Leite (CE)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Marcia C. Bellotti de Oliveira (RJ)

CONSULTORIA EDITORIAL:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Fábio Ancona Lopez (SP)

Dirceu Solé (SP)
Joel Alves Lamounier (MG)

EDITORES ASSOCIADOS:
Danilo Blank (RS)
Paulo Roberto Antonacci Carvalho (RJ)
Renata Dejkar Waksman (SP)

COORDENAÇÃO DO PRONAP
Fernanda Luísa Ceraglio Oliveira (SP)
Tullio Konstantyner (SP)
Cláudia Bezerra de Almeida (SP)

COORDENAÇÃO DO TRATADO DE PEDIATRIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Fábio Ancona Lopez (SP)

DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
Joel Alves Lamounier (MG)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Cláudio Leone (SP)

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO:
Rosana Fiorini Puccini (SP)

MEMBROS:
Rosana Alves (ES)
Suzy Santana Cavalcante (BA)
Angélica Maria Bicudo-Zeferino (SP)
Sílvia Wanick Sarinho (PE)

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

MEMBROS:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Fátima Maria Lindoso da Silva Lima (GO)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Victor Horácio da Costa Junior (PR)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)
Tânia Denise Resener (RJ)
Delia Maria de Moura Lima Herrmann (AL)
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)
Jefferson Pedro Piva (RS)
Sérgio Luís Amantéa (RS)
Susana Maciel Guillaume (RJ)
Airimerly Gomes Chermont (PA)
Luciano Amedée Péret Filho (MG)

COORDENAÇÃO DE DOUTRINA PEDIÁTRICA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Hélio Maranhão (RN)

COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES
Adelma Figueiredo (RR)
André Luis Santos Carmo (PR)
Maryneia Silva do Vale (MA)
Fernanda Wagner Fredo dos Santos (PR)

GRUPOS DE TRABALHO

DROGAS E VIOLÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA

COORDENAÇÃO:
João Paulo Becker Lotufo (SP)

MEMBROS:
Evelyn Eisenstein (RJ)
Alberto Araújo (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Adelma Alves de Figueiredo (RR)
Nivaldo Sereno de Noronha Junior (RN)
Suzana Maria Ramos Costa (PE)
Iolanda Novadski (PR)
Beatriz Bagatin Bermudez (PR)
Darci Vieira Silva Bonetto (PR)
Carlos Eduardo Reis da Silva (MG)
Paulo César Pinho Ribeiro (MG)
Milane Cristina De Araújo Miranda (MA)
Ana Maria Guimarães Alves (GO)
Camila dos Santos Salomão (AP)

DOENÇAS RARAS

COORDENAÇÃO:
Salmô Raskin (PR)

MEMBROS:
Magda Maria Sales Carneiro Sampaio (SP)
Ana Maria Martins (SP)
Claudio Cordovil (RJ)
Lavinia Schuler Faccini (RS)

ATIVIDADE FÍSICA

COORDENAÇÃO:
Ricardo do Rego Barros (RJ)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

MEMBROS:
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)
Patrícia Guedes de Souza (BA)
Teresa Maria Bianchini de Quadros (BA)
Alex Pinheiro Gordia (BA)
Isabel Guimarães (BA)
Jorge Mota (Portugal)
Mauro Virgílio Gomes de Barros (PE)
Dirceu Solé (SP)

METODOLOGIA CIENTÍFICA

COORDENAÇÃO:
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

MEMBROS:
Gisélia Alves Pontes da Silva (PE)
Cláudio Leone (SP)

PEDIATRIA E HUMANIDADE

COORDENAÇÃO:
Álvaro Jorge Madeira Leite (CE)
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
João de Melo Régis Filho (PE)
Dilza Teresinha Ambros Ribeiro (AC)
Anibal Augusto Gaudêncio de Melo (PE)
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)

CRIANÇA, ADOLESCENTE E NATUREZA

COORDENAÇÃO:
Lais Fleury (RJ)

Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)
Evelyn Eisenstein (RJ)
Daniel Becker (RJ)
Ricardo do Rego Barros (RJ)

OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA:

COORDENAÇÃO:
Fábio Eizenbaum (SP)

MEMBROS:
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (MG)
Julia Dutra Rossetto (RJ)
Luísa Moreira Hopker (PR)
Rosa Maria Graziano (SP)
Celia Regina Nakanami (SP)

SAÚDE MENTAL

COORDENAÇÃO:
Roberto Santoro P. de Carvalho Almeida (RJ)

MEMBROS:
Daniele Wanderley (BA)
Vera Lucia Afonso Ferrari (SP)
Rossano Cabral Lima (RJ)
Gabriela Judith Grenzel (RJ)
Cacy Dunshee de Abranches (RJ)
Adriana Rocha Brito (RJ)

MUSEU DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Mario Santoro Junior (SP)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

REDE DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Rubem Couto (MT)

MEMBROS:

SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA:
Ana Isabel Coelho Montero

SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA:
Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA:
Elena Marta Amaral dos Santos

SOCIEDADE AMAPEENSE DE PEDIATRIA:
Rosenilda Rosete de Barros

SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA:
Dolores Fernandez Fernandez

SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA:
Anamaria Cavalcante e Silva

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL:
Dennis Alexander Rabelo Burns

SOCIEDADE ESPRITOSANTENSE DE PEDIATRIA:
Roberta Paranhos Fragoso

SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA:
Marise Helena Cardoso Tófoli

SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO:
Maryneia Silva do Vale

SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA:
Marisa Lages Ribeiro

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO MATO GROSSO DO SUL:
Carmen Lucia de Almeida Santos

SOCIEDADE MTOGROENSE DE PEDIATRIA:
Mohamed Kassen Omais

SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA:
Vilma Francisca Hubim Gondim de Souza

SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA:
Leonardo Cabral Cavalcante

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO:
Katia Galeão Brandt

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ:
Aneisia Coelho de Andrade

SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA:
Kerstin Taniguchi Abagge

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
Katia Telles Nogueira

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO NORTE:
Katia Correia Lima

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA:
José Roberto Vasques de Miranda

SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA:
Adelma Alves de Figueiredo

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL:
Sérgio Luis Amantéa

SOCIEDADE CARIATINENSE DE PEDIATRIA:
Rosamaria Medeiros e Silva

SOCIEDADE SERGIPANA DE PEDIATRIA:
Ana Jovina Barreto Bispo

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO:
Sulim Abramovici

SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA:
Elaine Carneiro Lotufo

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

COORDENAÇÃO:
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)
Cláudio Barsanti (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Sérgio Antônio Bastos Sarubbo (SP)
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)

ACADÊMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA

PRESIDENTE:
Mario Santoro Júnior (SP)

VICE-PRESIDENTE:
Luiz Eduardo Vaz Miranda (RJ)

SECRETÁRIO GERAL:
Jefferson Pedro Piva (RS)